



DOCUMENTO BASE

2019

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONSTÂNCIA

Cofinanciado por:

Documento Base

Conteúdo

1. Introdução	2
2. O Sistema de Garantia da Qualidade	2
2.2. As fases do Sistema de Garantia da Qualidade	3
2.2.1. <i>Planeamento</i>	3
2.2.2. <i>Implementação</i>	4
2.2.3. <i>Avaliação</i>	4
2.2.4. <i>Revisão</i>	4
2.2.5. <i>Publicitação e comunicação de resultados</i>	5
3. O Agrupamento de Escolas de Constância	5
3.1. Apresentação da Instituição	5
3.1.1. <i>Natureza e enquadramento</i>	5
3.1.2. <i>O que nos distingue</i>	6
3.1.3. <i>Missão, Visão e objetivos estratégicos</i>	6
3.1.4. <i>Estrutura orgânica (organograma)</i>	8
Estrutura de cargos	8
3.1.4.1. <i>Conselho Geral</i>	8
3.1.4.2. <i>Direção</i>	8
3.1.4.3. <i>Conselho Pedagógico</i>	8
3.1.4.4. <i>Conselho Administrativo</i>	9
3.2. <i>Stakeholders relevantes</i>	9
4. Identificação da oferta formativa	11
5. Síntese Descritiva da Instituição	12
5.1. <i>Situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)</i>	12
5.2. <i>Metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders</i>	13
5.3. <i>Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)</i>	14
5.4. <i>Revisão e avaliação do documento base</i>	14
6. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)	15
6.1. <i>Explicitação das fases</i>	15
6.2. <i>Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)</i>	16
7. Definição do conjunto de indicadores a utilizar	16
7.2. <i>Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback</i>	18

7.3. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	20
7.4. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola	20
7.5. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	20
7.6. Fragilidades e fatores chave de sucesso	21
ANEXO 1- Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola.....	21

1. Introdução

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Agrupamento de Escolas de Constância. Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste agrupamento e, ao mesmo tempo, firma o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais: a Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e a Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual do Agrupamento de Escolas de Constância no que respeita aos indicadores considerados pela ANQEP, como devendo ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação do Agrupamento de Escolas de Constância, um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

2. O Sistema de Garantia da Qualidade

2.1. *Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento*

Através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia de 18 de junho de 2009 foi concebido o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), dispositivo de incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu e que coloca ao dispor das autoridades e dos operadores de EFP, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

Cofinanciado por:

A promoção da confiança na qualidade da formação mútua, da mobilidade de trabalhadores / formandos e da aprendizagem ao longo da vida são os pilares do referencial EQAVET.

O EQAVET é um instrumento de adoção voluntária, que possibilita a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

3 / 22

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar;
- Publicitar e Comunicar os Resultados.

No decorrer destas quatro fases, onde se analisam os indicadores de processo, deve ser conseguido um diálogo institucional perante e uma aplicação iterativa do ciclo de garantia e melhoria - pilares de desenvolvimento da melhoria contínua da oferta de EFP.

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou os seguintes indicadores a partir dos indicadores que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.
- 6(b). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

No sentido de confirmar o compromisso da nossa organização escolar com a qualidade do ensino que ministra, requeremos que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Na perseguição deste objetivo, junto da ANQEP, pretendemos obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece, no ponto 1 do artigo 60.º que as escolas profissionais devem «implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos», sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (ponto 2 do referido artigo).

2.2. As fases do Sistema de Garantia da Qualidade

2.2.1. Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver, resultando da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação, é necessário o

Cofinanciado por:

recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de *stakeholders*, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

2.2.2. Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

É definido um plano de ação, *que decorre do documento base, e que contempla os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.*

2.2.3. Avaliação

A avaliação de resultados e processos, é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os timings definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

2.2.4. Revisão

Pretende-se nesta fase, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises - contextualizadas pelas fases anteriores - dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Cofinanciado por:

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada - servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

2.2.5. Publicitação e comunicação de resultados

5 / 22

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, o avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

3. O Agrupamento de Escolas de Constância

3.1. Apresentação da Instituição

3.1.1. Natureza e enquadramento

O Agrupamento de Escolas de Constância teve a sua instalação em 1999, na sequência de uma manifestação de interesse coletivo dos docentes dos vários ciclos de ensino e com parecer favorável da autarquia. Assim, o Agrupamento de Escolas não surgiu por imposição legal, mas foi cimentado sobre um trabalho de articulação entre as diversas escolas do concelho, que já era efetuado através do desenvolvimento de projetos comuns, nomeadamente o PEPT 2000 e a atividade do Conselho Local de Educação, instituído em 1994.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Constância é uma unidade organizacional composta pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho. Dele fazem parte a Escola Sede do Agrupamento - Escola Básica e Secundária Luís de Camões, que deve o seu nome à profunda ligação que Constância tem com um dos maiores poetas portugueses, e três Centros Escolares (com educação pré-escolar e 1º CEB), em Santa Margarida, em Montalvo e em Constância, recentemente construídos e que se constituem como exemplo de infraestruturas capazes de conciliar a exigência do trabalho educativo e os serviços de apoio à família, tão importantes no atual contexto social.

Frequentaram o Agrupamento no ano letivo de 2018/2019 - 688 alunos, e em 2019/2020 - 646, tendo ainda uma média de 125 profissionais docentes e não docentes.

Para além do ensino regular, nos diversos ciclos e níveis de ensino, tem sido proporcionado um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional, com principal ênfase nos cursos de restauração - cozinha pastelaria e restaurante bar, com sucesso do ponto de vista da taxa de conclusão e de enquadramento profissional. Outra vertente da formação escolar é a aposta no ensino articulado da música, em parceria com o Choral Phydellius, existindo atualmente, alunos do ensino articulado em todas as turmas até ao 9º ano (39 alunos) que desenvolvem aprendizagens específicas nesta área.

Cofinanciado por:

O Agrupamento aposta, ainda, em projetos que procuram desenvolver competências nos seus alunos (EPIS - Mediadores para o Sucesso Escolar, por exemplo) e, ao mesmo tempo, fortalecer a ligação destes à escola, à comunidade e ao local. Exemplos desses projetos são as Pomonas Camonianas (recriação de um mercado quinhentista por altura do 10 de junho), as Festas do Concelho (em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem), o Dia da Família e o Grupo Movirítmos (grupo de percussão e ginástica que tem sido chamado para várias atuações em diferentes contextos e localidades).

Destacam-se ainda pela sua relevância na formação integral das crianças e jovens o “Tomem lá do Camões” (projeto teatral de contextualização do currículo e abertura ao meio que visa entre outros objetivos valorizar o património edificado, cultural e imaterial da vila); projetos levados a cabo no âmbito do programa ERASMUS +; projeto (s) de voluntariado e solidariedade (envolvendo a Santa Casa da Misericórdia de Constância); programa de tutorias interpares; prémio Camões e prémio SENSOSIM (formas de valorização pública dos sucessos dos alunos, quer em termos escolares quer em termos atitudinais); projetos vários nas áreas do empreendedorismo e da cidadania ativa, designadamente aqueles que são promovidos pela TAGUS VALLEY e pela EDP.

Salientamos, ainda, a aposta que o Agrupamento faz no desporto, nomeadamente na ginástica, equitação e natação.

3.1.2. O que nos distingue...

Este Agrupamento distingue-se pela profunda ligação que tem à comunidade onde se insere e pela articulação do trabalho educativo com os diversos parceiros com quem mantém relações regulares e profícuas. É reconhecido no âmbito regional e nacional pela qualidade do trabalho pedagógico que desenvolve, nomeadamente pelas respostas diferenciadas que constrói para os diversos públicos que serve, das quais são exemplo a implementação da Autonomia e Flexibilidade desde 2017, investindo em práticas multidisciplinares promotores do pensamento crítico e da cidadania ativa.

Também constituem aspetos diferenciadores e distintivos do Agrupamento em termos pedagógicos os seguintes: a existência de um Gabinete do Otimismo e de uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, as ofertas complementares na área da oralidade das línguas estrangeiras e o forte investimento na área da artes como integradora da criatividade e promotora do sucesso escolar e de comportamentos saudáveis, bem como todo o conjunto de medidas concebidas no âmbito do Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

3.1.3. Missão, Visão e objetivos estratégicos

VISÃO: Num horizonte a médio longo prazo, pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Constância continue a ser reconhecido como um Agrupamento de referência regional e nacional que, pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência e em estreita relação com a comunidade em que está inserido, proporcione a todos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir resultados educativos de excelência. A formação integral dos alunos terá por base a aquisição de uma

sólida cultura proporcionada pelos diferentes ramos do saber (disciplinas) e integrará aspetos como o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser.

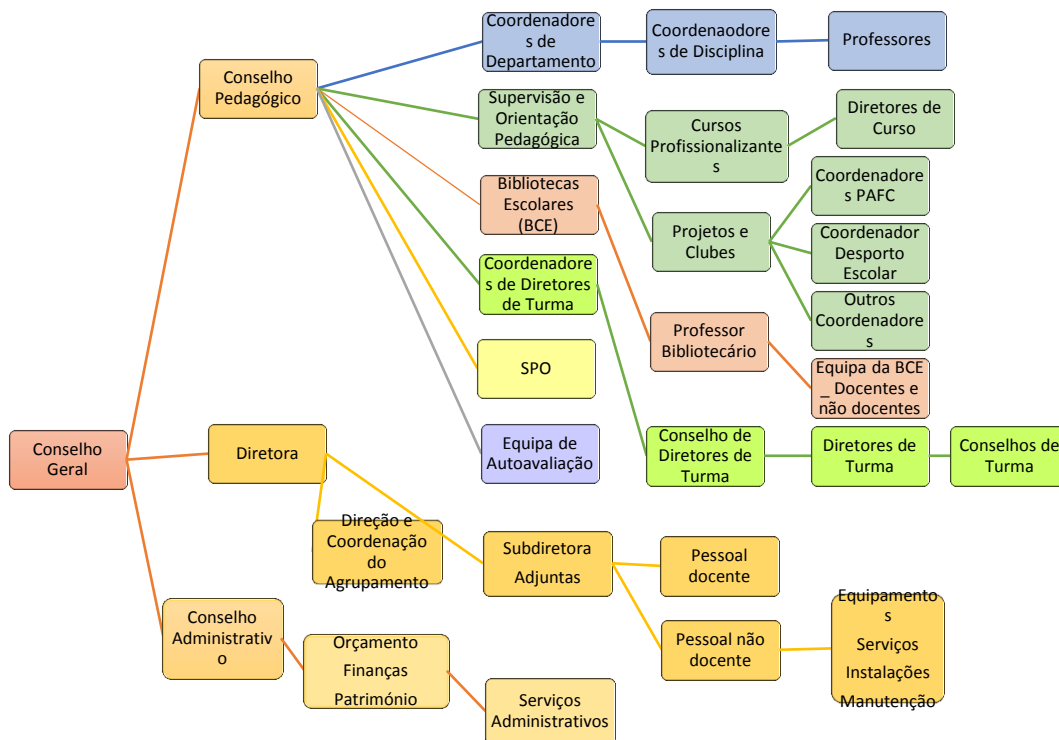
Pretende-se, pois, que este Agrupamento de Escolas constitua uma resposta de qualidade para as necessidades educativas do seu público-alvo, afirmando-se como uma organização que:

- Desenvolve a sua atividade em torno da promoção de aprendizagens significativas, contextualizadas e estimulantes para todos os aprendentes;
- Promove o desenvolvimento de capacidades e competências dos alunos, tendo em vista a construção da sua progressiva autonomia;
- Promove o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social;
- Fomenta um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na sã convivência;
- Institucionaliza práticas de autoavaliação da Escola, com carácter sistemático e de forma participada;
- Enfatiza a sua ação na prevenção de comportamentos de risco;
- Promove a saúde, nas suas várias vertentes, como fator fundamental ao desenvolvimento global harmonioso;
- Cria canais e estruturas de participação, direta e indireta, para todos os elementos da comunidade educativa;
- Promove a valorização e humanização dos espaços educativos;
- Fomenta as interações entre a escola e o meio onde se insere;
- Promove os valores da tolerância, do respeito mútuo, da competência, da solidariedade, do profissionalismo, do rigor, do diálogo e da liberdade;
- Promove a inovação e a criatividade.

VALORES: Este projeto pretende que toda a ação educativa se alicerce nos seguintes valores:



3.1.4. Estrutura orgânica (organograma)



Estrutura de cargos

3.1.4.1. Conselho Geral

- 5 Elementos do Pessoal Docente
- 2 Elementos do Pessoal não Docente
- 2 Representantes dos Alunos
- 2 Representantes dos Pais e EE
- 2 Representantes do Município
- 2 Representantes da Comunidade local

3.1.4.2. Direção

- Diretora
- Subdiretora
- 3 Adjuntos

3.1.4.3. Conselho Pedagógico

Cofinanciado por:

- Presidente do Conselho Pedagógico
- Pré-Escolar
- Coordenadores de Departamento - 1ºCEB; CEFN; CSH; Expressões; Línguas
- Professor Bibliotecário
- Psicóloga
- Coordenador da Equipa de Articulação Curricular
- Coordenador do Plano Anual de Atividades;
- Coordenadores dos Diretores de Turma: Básico, Secundário e Ensino Profissional
- Coordenador da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
- Coordenador da Autonomia e Flexibilidade Curricular

3.1.4.4. Conselho Administrativo

- A Diretora, que preside;
- A Subdiretora ou um dos adjuntos da Diretora, por ela designado para o efeito.
- A chefe dos serviços administrativos ou quem a substitua;

3.2 Stakeholders relevantes

Por definição, um stakeholder é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização.

Este Agrupamento, sendo o único no concelho de Constância, desde sempre identificou os seus principais stakeholders, enfrentado o desafio de os envolver na gestão da escola: a escola é feita para a comunidade e deve ser feita pela comunidade; neste processo, identificando os prioritários (os que estão diretamente envolvidos com a escola no dia a dia), outros são envolvidos em situações concretas, como está explícito nos documentos orientadores do agrupamento.

As opiniões destes intervenientes no processo formativo deve ser valorizada, já que representa uma visão de “fora para dentro”, mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva. Será necessário implementar ferramentas que permitam a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes stakeholders, para que se possa refletir sobre elas e integrar melhorias propostas no sistema formativo. Sem desvalorizar o papel dos outros intervenientes externos, realça-se a importância das opiniões dos empregadores acerca das competências pessoais e/ou profissionais dos alunos que necessitam de ser melhoradas e reajustadas à realidade do mercado de trabalho, em constante mutação. Estas opiniões/sugestões, que a EPO tem recolhido junto das empresas parceiras do seu Conselho Consultivo, bem como junto dos empresários que recebem os seus alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) ou que com a EPO colaboram de alguma forma, têm sido um excelente guia de orientação para a constante e

Cofinanciado por:

necessária adaptação às novas exigências no mercado de trabalho, e garante da qualidade da formação ministrada.

Este processo passa por um maior envolvimento e participação de grupos de interesses na gestão da escola, esclarecendo-os acerca dos seus objetivos, em reuniões e/ou palestras com a comunidade escolar: atualmente são ouvidos os alunos, familiares, pessoal docente e não docente, autarquias (muito relevantes para a escola), associações que têm protocolos com a escola, empresas e associações empresariais, sendo consideradas as suas opiniões a respeito de:

- Que pensam sobre a qualidade da educação oferecida pela escola. o que gostariam que fosse melhorado, o que veem como pontos fortes da educação da escola...
- Análise de resultados escolares nos diversos níveis de ensino, através de sistemas de controle e avaliação dos mesmos resultados.
- Elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento (objetivos da escola, valores e filosofia de gestão...) e avaliação / monitorização dos mesmos.
- Oferta Educativa nomeadamente os Cursos Profissionais
- Participação na planificação e envolvimento em diversas atividades quotidianas.

Destacam-se dos stakeholders externos os seguintes:

- Câmara Municipal de Constância - utilização de espaços desportivos, culturais e ambientais do concelho e dinamização de diversas atividades; relevante no funcionamento do agrupamento;
- Casa-Memória Camões - ações culturais, de contextualização do currículo e de promoção da leitura, entre outras;
- Rede de Bibliotecas do Concelho de Constância - atividades na área da promoção da leitura.
- Universidade Nova de Lisboa - projeto ESCXEL.
- Instituto Politécnico de Tomar - Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo.
- Associação EPIS - Mediadores para o Sucesso Escolar no 1º e 2º CEB;
- EDP - Partilha com Energia.
- ChoralPhydellius e Associação Filarmónica 24 de Janeiro de Montalvo - ensino articulado da música.
- Centro de Recuperação Infantil de Abrantes - projeto CRI / CRIA.
- Associação “Os Quatro Cantos do Cisne” - Atividades de apoio à família no pré-escolar e AEC no 1º CEB.
- Centro Hípico de Santa Bárbara - hipoterapia e equitação.
- Centro Ciência Viva de Constância -Oferta complementar do 4º ano do 1º CEB entre outras atividades, Clube Ciência na Escola e Ensino Experimental das Ciências;
- Campo Militar de Santa Margarida - no âmbito da Prática Simulada e Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
- Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Cofinanciado por:

Os stakeholders internos, envolvidos numa forma mais constante (pessoal docente e não docente), para além da sua participação nos órgãos de gestão do agrupamento, são ainda ouvidos em questões como a organização e as condições de trabalho, estrutura organizacional e natureza das relações hierárquicas, políticas de gestão de pessoal... Promove-se a auto reflexão e a auto crítica, bem como a reflexão periódica conjunta, para que cada interveniente possa alinhar a orientação das suas práticas para o alcance dos objetivos e metas institucionais. É igualmente necessário o envolvimento dos alunos, o público-alvo da formação das escolas e a razão de ser da sua existência, que devem ser informados acerca dos objetivos e metas da instituição, para fazer parte ativa e integrante da melhoria contínua que se pretende alcançar. Só sabendo o caminho, se pode caminhar na direção certa.

4. Identificação da oferta formativa

(presente ano letivo e dois anteriores), a saber: cursos existentes com identificação da tipologia dos cursos, designação, nº total de turmas, nº de alunos por ano e por género)

	Tipologia	Designação / ano	Nº total de turmas	Nº de alunos	Género	
					F	M
2017/2018	Pré-escolar	3, 4 e 5 anos	7	120	62	58
	1º CEB	1º ano	3	35	18	17
		2º ano	3	42	14	28
		3º ano	3	38	16	22
		4º ano	3	45	19	26
	2º CEB	5º ano	3	59	26	33
		6º ano	3	60	32	28
	3º CEB	7º ano	3	74	36	38
		8º ano	2	52	31	21
		9º ano	3	62	19	43
	Secundário: Científico - Humanísticos	10º ano	2	37	16	21
		11º ano	1	24	16	8
		12º ano	1	31	21	10
	Profissionais	1º ano	0	0	0	0
		2º ano	2	36	11	25
3º ano		1	19	10	9	

	Tipologia	Designação / ano	Nº total de turmas	Nº de alunos	Género	
					F	M
2018/2019	Pré-escolar	3, 4 e 5 anos	6	100	54	46
	1º CEB	1º ano	4	48	24	24
		2º ano	3	35	19	16
		3º ano	3	42	15	27
		4º ano	3	37	15	22
	2º CEB	5º ano	3	45	21	24

Cofinanciado por:

	6º ano	3	60	27	33
3º CEB	7º ano	3	63	33	30
	8º ano	3	67	31	36
	9º ano	3	54	34	20
	Secundário: Científico - Humanísticos	10º ano	1	32	14
	11º ano	2	31	14	17
	12º ano	1	21	15	6
Profissionais	1º ano	1	23	8	15
	2º ano	0	0	0	0
	3º ano	2	33	10	23

	Tipologia	Designação / ano	Nº total de turmas	Nº de alunos	Género	
					F	M
2018/2019	Pré-escolar	3, 4 e 5 anos	6	90	51	39
	1º CEB	1º ano	3	40	20	20
		2º ano	4	48	25	23
		3º ano	3	36	19	17
		4º ano	3	41	15	26
	2º CEB	5º ano	2	44	14	30
		6º ano	3	45	19	26
	3º CEB	7º ano	3	57	27	30
		8º ano	3	60	30	30
		9º ano	3	63	30	33
	Secundário: Científico - Humanísticos	10º ano	1	27	17	10
		11º ano	2	30	14	16
		12º ano	1	26	12	14
	Profissionais	1º ano	0	0	0	0
		2º ano	1	18	7	11
		3º ano	0	0	0	0

5. Síntese Descritiva da Instituição

5.1. Situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

Existe a preocupação constante de prestar um serviço educativo de qualidade em todas as modalidades de oferta formativa que coloca à disposição dos seus alunos. Esta qualidade pode ser monitorizada através do cumprimento de metas, objetivos e atividades definidos no seu Projeto Educativo.

Os formandos que têm frequentado Cursos Profissionais no Agrupamento, têm-nos concluído no tempo previsto, sendo esta informação monitorizada no final de cada Curso, através da análise das pautas de avaliação, e registada em ata nas reuniões de Conselho de Turma/ Curso. Esta informação é, também, aferida pelos Serviços Administrativos, uma vez que corresponde a um dos indicadores exigidos pelos normativos que regulamentam o financiamento dos Cursos Profissionais pelo POCH.

A taxa de colocação destes formandos no mercado de trabalho, ou em instituições do Ensino Superior, após a conclusão dos Cursos, tem sido apurada, não só pelos Serviços Administrativos, no primeiro caso, como através da análise dos dados divulgados pelo Portal Infoescolas, no segundo. O apuramento destas informações é feito no final de cada Curso.

Não tem sido prática da escola a avaliação da satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros, nomeadamente nas cinco dimensões sugeridas (Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; e Trabalho em equipa).

5.2. Metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental o envolvimento permanente dos vários stakeholders, internos e externos. Assim, procuraremos envolver os stakeholders em todos os níveis de intervenção.

É imprescindível que sejam criados momentos de partilha através de encontros/reuniões. Estes momentos serão suficientes para a recolha de sugestões e delineação de estratégias de melhoria.

A Direção do Agrupamento, representada na equipa SGQ, irá dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade ao longo de todo o processo, definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET e controlar a execução das diversas etapas.

A equipa, coordenada por um membro da Direção, será responsável pela fase de planeamento, recolhendo informações quanto às expectativas dos formandos e do mercado junto dos stakeholders. A implementação ficará a cargo dos Diretores de Curso e Diretores de Turma, assim como dos Coordenadores de Departamento, identificando as ações de formação e de apoio aos formadores. Esta última fase ficará ainda a cargo dos empregadores, no que diz respeito ao alinhamento das competências escolares com as competências exigidas no mercado de trabalho. A avaliação ficará a cargo da Equipa SGQ que contará com o apoio da equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e dos Diretores de Turma, na recolha e tratamento da informação. A revisão ficará a cargo da Coordenadora da equipa SGQ.

5.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

RESULTADOS	Académicos	<p>Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna e na realização das Provas de Avaliação Externa.</p> <p>Aumentar a qualidade do sucesso.</p> <p>Prevenir/combater a desmotivação dos alunos e o abandono escolar.</p>
	Sociais	<p>Reduzir a conflitualidade e a indisciplina.</p> <p>Promover a responsabilidade cívica, incentivando a prática de uma cidadania proativa.</p> <p>Manter, reforçar e aumentar as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições locais regionais e nacionais.</p> <p>Valorizar a participação dos alunos na vida da escola e o seu contributo para a melhoria do serviço educativo.</p> <p>Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação.</p> <p>Participar em projetos de âmbito local, nacional e internacional que promovam o voluntariado e o diálogo intercultural.</p> <p>Dinamizar projetos que incentivem a solidariedade e a participação social ativa.</p> <p>Assegurar que a escolaridade tem um impacto positivo no percurso dos alunos.</p>
	Reconhecimento da Comunidade	<p>Incentivar práticas de divulgação dos sucessos e comportamentos meritórios dos alunos.</p> <p>Adequar a oferta formativa às necessidades do meio.</p> <p>Aumentar o grau de satisfação da comunidade escolar em relação à prestação do serviço educativo e à eficiência /eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos.</p> <p>Melhorar a divulgação externa das atividades e eventos e sucessos do Agrupamento.</p> <p>Participar na vida da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da mesma através da integração e promoção de projetos comuns.</p>

5.4. Revisão e avaliação do documento base

O Documento Base será objeto de avaliação em momentos distintos: no final de cada ano letivo e no final do triénio. A avaliação será feita em função das metas estabelecidas no plano de ação d melhoria e considerará quer os indicadores definidos quer outro tipo de informação entendida como relevante para a aferição do grau de consecução dos objetivos estabelecidos.

Para a avaliação do grau de concretização do documento base serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- Relatórios de projetos e atividades;
- Relatórios de análises de resultados internos e externos;
- Atas dos Departamentos e do Conselho Pedagógico;
- Resultados dos mecanismos de autoavaliação implementados.

A avaliação contínua a realizar assumirá um carácter formativo, ou seja, visará a regulação sistemática do projeto vigente, o que permitirá a revisão do mesmo sempre que tal se mostre necessário e pertinente, de modo a concretizar os resultados esperados e a corrigir eventuais desvios. Nesse sentido, criar-se-ão condições para o incremento da política de autoavaliação existente no Agrupamento, de modo a implicar toda a comunidade educativa no alcance das metas e objetivos fixados.

Anualmente, o Conselho Pedagógico monitorizará o nível de execução, procedendo, para isso, à designação de uma equipa responsável pela recolha, análise e tratamento dos dados necessários. A essa equipa caberá no final de cada ano letivo a elaboração de um relatório de avaliação que deverá fazer referência não só aos resultados e conclusões da avaliação, como também evidenciar problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias.

Analisados todos os dados, o Conselho Pedagógico deverá ponderar sobre as linhas de orientação estratégica adotadas, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando as suas conclusões / deliberações à comunidade educativa. A avaliação final da execução do documento base é da competência do Conselho Geral.

O relatório de avaliação deverá ser presente ao diretor que o distribuirá para análise aos Departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação em Conselho Geral, o relatório efetuado deverá ser divulgado à comunidade educativa.

6. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

6.1. *Explicitação das fases*

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Constância, alinhado com o Quadro de referência EQAVET pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos stakeholders (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos stakeholders mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento e em geral.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aborda o desenvolvimento numa perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a forma de envolvimento dos stakeholders internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

6.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

Competirá à Equipa de Qualidade e Melhoria Contínua do Agrupamento proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos, nomeadamente no que se refere à taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP e percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram bem como a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Indicadores de resultado contratualizados com POCH:

- Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, em candidatura - 85%
- Diplomados nos cursos de dupla certificação em candidatura - 70%
- Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão do cursos em candidatura - 50%

7. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

Neste primeiro ciclo de implementação do sistema EQAVET, iremos trabalhar um conjunto reduzido de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permita a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de Ensino Profissional. Pretendemos, por isso, dada a importância da promoção do sucesso educativo, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego, priorizar os indicadores EQAVET propostos pela ANQEP:

- ☑ Taxa de conclusão em cursos profissionais (indicador n.º 4 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos profissionais no tempo certo (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos);
- ☑ Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais (indicador n.º 5 do EQAVET - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso);
- ☑ Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram, b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional).

Para além destes indicadores nacionais, consideramos importante monitorizar o nosso indicador de alinhamento de conclusão no tempo certo e compará-lo com os resultados nacionais disponibilizados no portal Infoescolas, verificando, por essa via, o grau de desempenho e de alinhamento da nossa escola face às outras com as mesmas características, a nível nacional.

Como referido no guia de alinhamento com o Quadro EQAVET, trata-se de indicadores que medem resultados associados a cursos já concluídos em anos letivos anteriores àquele em que é feita a monitorização, servindo fundamentalmente para proporcionar a reflexão sobre questões chave na gestão dos cursos profissionais.

O facto de se priorizarem os indicadores atrás mencionados não nos inibe de continuar a fazer, igualmente, uma análise permanente de outros indicadores referidos no Anexo 1 (indicadores e periodicidade de recolha), que nos permitem avaliar em permanência a realidade dos cursos profissionais e equacionar de forma célere e eficaz mudanças a introduzir no processo de ensino e formação (Plano de melhorias) deste tipo de oferta do nosso Agrupamento.

7.1. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Área de intervenção	Planeamento	Implementação	Avaliação/Revisão
Abandono escolar e absentismo	Intensificar o relacionamento com os encarregados de	Envolver os Diretores de Turma e os outros formadores na deteção do	Proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados

Cofinanciado por:

	educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de carácter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação	abandono escolar numa fase precoce Reforçar o papel fundamental dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os Diretores de Turma na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos; Envolver a psicóloga da Escola para que esta promova sessões de acompanhamento do aluno em risco, tendente a dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.	das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação Procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes
Taxa de colocação após certificação	Intensificar o relacionamento com as entidades empregadoras através de sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação.		
Satisfação dos empregadores	Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho destes Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar nos formandos		

7.2. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

Domínio	Recolha e tratamento dados		
	Responsável	Recolha	Tratamento de dados
Cronograma das atividades desenvolvidas/ Aulas previstas e dadas	Diretor de Curso	Mensal (plataforma usada permite verificar a taxa de execução/ programa GIAE)	Final de período Final ano letivo
Taxas de Módulos Não Realizados (% de Alunos)	Conselho de Turma Diretor de Turma Diretor de Curso	Final de período (pautas/documento próprio-grelha excel)	Até 2ª semana do 2.º e 3.º períodos; até 3ª semana de julho

Cofinanciado por:

		Conselho da qualificação	Anual Final do Curso	Até 3ª semana de julho
Taxas de Módulos Não Realizados (% de Módulos)		Conselho de Turma Diretor de Turma	Final de período (pautas/documento próprio-grelha excel)	Até 2ª semana do 2.º e 3.º períodos; até 3ª semana de julho
		Diretor de Curso Conselho da qualificação	Anual Final do Curso	Até 3ª semana de julho
Avaliação da Formação (alunos e professores)		Diretor de Curso	Final ano letivo (questionário/documento próprio-grelha excel)	Até final de junho (1º e 2º anos); até 3ª semana de julho (3º ano _após FCT e PAP)
Ocorrências disciplinares	Ocorrências/Faltas disciplinares	Diretor de Turma	Final de período (documento próprio)	Até 2ª semana do 2.º e 3.º períodos; até final de junho
	Medidas corretivas	Diretor de Turma Equipa multidisciplinar a)	Final de período (documento próprio) Anual	Até 2ª semana do 2.º e 3.º períodos; até final de junho Até 3ª semana de julho
	Medidas sancionatórias-suspensão	Diretor de Turma Equipa multidisciplinar a)	Final de período (documento próprio) Anual	Até 2ª semana do 2.º e 3.º períodos; até final de junho Até 3ª semana de julho
	Outras ocorrências	Equipa multidisciplinar a)	Mensal (documento próprio)	Até 3ª semana de julho
Abandono Anulação de matrícula Transferências de escola Assiduidade/Exclusão por faltas		Equipa multidisciplinar a)	Ao longo do ano letivo (pautas/programa GIAE)	Até 3ª semana de julho
Taxa de Transição		DT/Diretor de Curso	Anual (pautas/doc.Excel)	Até 3ª semana de julho
Taxa de Conclusão		Diretor de Curso	Final de Curso e até final do mês de janeiro do ano seguinte (pautas/doc.Excel)	Até 3ª semana de julho Até final do mês de janeiro
Média das FCT e da PAP		Diretor de Curso	Final de Curso (pautas/doc.Excel)	Até 3ª semana de julho
Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos		Diretores de curso Coordenação da Qualificação	Até final do mês de janeiro do ano seguinte à conclusão da formação	1ª quinzena de fevereiro
Atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades		Diretor de Curso Coordenador do	Ao longo do ano letivo (com base nos	Em julho (final ano letivo)

	PAA	relatórios de atividades)	
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários e/ou empregadores	Diretor de curso	Até final do mês de janeiro do ano seguinte à conclusão da formação	1 ^a quinzena de fevereiro
Avaliação global da formação	Diretor de curso Coordenação da Qualificação	Até final de fevereiro do ano seguinte à conclusão da formação	Até final de março

7.3. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A reflexão sobre os resultados será feita no final de cada período letivo e do ano letivo, consoante a natureza dos dados a analisar, a fim de se (re) definirem estratégias de atuação. Esta reflexão será feita em conselho de turma (CT), conselho da qualificação (CQ) e conselho pedagógico (CP).

Os resultados da reflexão do CT deverá ser comunicada ao CQ, que os terá em consideração na sua reflexão, a qual apresentará ao CP. O CP fará a reflexão sobre os resultados, tomando em consideração os dados fornecidos pelo CQ. No final do ano letivo, o CP, com base na análise final dos resultados, definirá metas para o ano letivo seguinte, que submeterá à aprovação do CG.

As considerações finais devem ser remetidas/ Comunicadas à SGQ a fim de serem tomadas em apreciação nas estratégias de melhoria da qualidade.

7.4. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

A análise dos resultados (indicadores) será feita segundo a calendarização definida na tabela de indicadores (em anexo).

A análise das melhorias realizadas será feita nas reuniões de CT previstas no calendário e posteriormente em reunião da equipa do SGQ.

7.5. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Tem sido realizada anualmente uma semana de orientação vocacional e profissional, com participação de empresas e serviços, IEFP e entidades de ensino superior, com participação direta dos alunos e docentes dos cursos profissionais (na divulgação da realidade de cada curso). Durante essa semana realizam-se palestras, workshops variados, exposições e mostras com participação ativa das entidades convidadas.

7.6. Fragilidades e fatores chave de sucesso

As principais fragilidades que se antevêm na implementação do SGQ são as seguintes:

- Dificuldades inerentes à implementação de novos procedimentos internos (...a mudança gera sempre alguma desconfiança e resistência);
- Acréscimo de trabalho trazido pela necessidade de realização de avaliações periódicas;
- Dificuldades na recolha de dados relativos a alguns indicadores, por dependerem de fatores externos ao agrupamento, nomeadamente no que depende da necessidade de proceder a inquéritos regulares e sistemáticos para apuramento de informações/ dados junto de formandos e entidades empregadoras (...facto que depende da vontade de colaboração de terceiros).
- A dificuldade de oferecer uma oferta formativa diversificada e que vá ao encontro das escolhas dos formandos;
- Pouca participação do tecido empresarial na avaliação do desempenho dos ex-formandos que se encontram empregados.

A garantia do sucesso de todo o processo de implementação do SGQ estará intimamente ligada à capacidade de o agrupamento, em conjunto com os seus *stakeholders* (internos e externos), fazer uma reflexão contínua sobre os dados que vão sendo apurados, relativamente a cada um dos indicadores em questão, de forma a reorientar estratégias e a melhorar, de forma sustentada, a qualidade do seu serviço.

ANEXO 1- Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola

INDICADOR	PERIODO CIDADE
RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Número de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Número de pessoal não docente (Assistentes operacionais e técnicos) com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição de alunos por curso	Anual
Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo

Cofinanciado por:

N.º de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais	Período Letivo
INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Mensal
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Mensal
Suspensões por ano, curso e turma	Mensal
Presenças da Escola Segura na escola	Mensal
Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola)	Mensal
Desacatos - Bullying - Alterações da ordem - por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos	Mensal
ASSIDUIDADE - ABANDONO	
N.º de faltas (justificadas e injustificadas) por ano escolar, curso e disciplina.	Período Letivo
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
N.º de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR	
Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas e módulos concluídos)	Mensal
Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Anual
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de cursos com estágio)	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP e PAF	Anual
Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina	Anual
Posição da escola nos "rankings" dos exames nacionais	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual
Sucesso dos alunos com problemas disciplinares	Anual
Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Período Letivo
Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina.	Período Letivo
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12.º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual

Constância, 23 de dezembro de 2020

A Diretora

(olga Manuela Barata Dias Antunes)